



FITOMASSA DE PLÂNTULAS DE GIRASSOL CONDICIONADAS A ESTRESSE HÍDRICO

Sebastião de Oliveira Maia Júnior¹; Danila Lima de Araújo¹; Shirlyanne Ferreira da Silva¹;
Jailma Ribeiro de Andrade¹; Hugo Orlando Carvalho Guerra²; Janivan Fernandes Suassuna³

1 Mestrando em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande – juniormaiagrari@hotmail.com; 2 Prof. Dr. do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande; 3 Doutorando em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO - A cultura do girassol vem se destacando por seu potencial de uso, atendendo tanto as demandas nutricionais, como as industriais, com adequadas características agrônômicas e qualidade de óleo, além da utilização como fonte de energia alternativa e na alimentação de alguns animais. É também uma oleaginosa que se destaca por apresentar características de maior resistência à seca, tendo uma capacidade aproximada de 92% de extrair a água disponível da camada de solo compreendida da superfície até dois metros de profundidade, isso quando já está em fase avançada do desenvolvimento. No entanto, não se sabe sobre seu comportamento quando exposto a deficiência hídrica na fase de estabelecimento. Nesse contexto, objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento de variedades de girassol submetidas a diferentes condições de estresse hídrico na fase de estabelecimento do estande. O trabalho foi realizado em ambiente protegido, nas instalações pertencentes ao Departamento de Engenharia Agrícola (Deag) da Universidade Federal de Campina Grande, no período entre março e abril de 2012. O local está situado a 7°12'88" de latitude Sul, 35°54'40" de longitude Oeste e altitude de 532 m. O experimento foi disposto em bancadas de um metro de altura onde foram acomodados tubetes de plástico com 285 mL de capacidade, preenchidos de solo com húmus de minhoca 3:1 (v/v) e neles semeadas duas sementes por tubete utilizando-se o delineamento fatorial inteiramente casualizado, com três repetições. O fatorial (2 x 5) consistiu de duas variedades de girassol: Embrapa 122/V2000 e Paraíso e, cinco regimes de irrigação: Sem Estresse (irrigadas diariamente), um dia sem irrigação, dois dias sem irrigação, três dias sem irrigação e quatro dias sem irrigação. A lâmina total aplicada foi igual para todos os tratamentos variando apenas a frequência de irrigação. O volume aplicado foi similar para todos os tratamentos até o oitavo dia após a semeadura em que foi realizado o desbaste deixando-se apenas uma plântula por tubete. A partir de então foram iniciados os referidos tratamentos. Aos 20 dias após semeadura coletou-se as plântulas onde foram avaliadas as seguintes variáveis: massa seca das folhas, da raiz, do caule e total, após serem submetidas 48 horas em estufa com circulação de ar há aproximadamente 68°C. Os dados foram submetidos a análise de variância (Teste 'F' até 5% de significância) e nos casos de significância procedeu-se o teste de Tukey (p<0,05) para o fator variedade, e regressão polinomial para o fator estresse. O peso seco das folhas, do caule, da raiz e total não tiveram efeito significativo da interação entre as cultivares e as condições de estresse hídrico, entretanto, foram significativos para os fatores isolados, exceto o peso seco da raiz. Condições de deficiência hídrica afetam o acúmulo de massa seca da parte aérea em plântulas de girassol.

Palavras-chave: déficit hídrico, *helianthus annuus* L., massa seca.

Apoio: Agradecemos ao CNPq pela bolsa de estudo do primeiro autor